Devem os passageiros regressar a cruzeiros depois da pandemia? Não

Os cruzeiros tornaram-se masmorras flutuantes onde os infortunados foram confinados - incubadoras ideais para doenças infecciosas

14 de Abril, 2020

Adrienne Matei

Acedido em:

<https://www.theguardian.com/commentisfree/2020/apr/14/cruise-ships-coronavirus-passengers-future>

Desde o surto coronavírus, cruzeiros transformaram-se de locais de lazer para masmorras flutuantes onde os extremamente azarados foram, ou continuam a ser, confinados. O Guardian noticiou recentemente que, na sexta-feira passada, mais de 6.300 pessoas - tripulantes e passageiros - ainda estavam presos em cruzeiros.

Aqueles presos a bordo estão compreensivelmente com medo e inseguros. Os doentes não podem receber cuidados continuados e a ameaça de contágio é omnipresente. Vários turistas, depois de regressarem a terra, iniciaram ações contra as empresas de cruzeiros; alguns acusaram os operadores de cruzeiros de colocar em risco os passageiros, encobrindo casos de coronavírus a bordo. De fato, as empresas de cruzeiros - apesar de afirmarem terem sido surpreendidas pela velocidade e gravidade do surto de coronavírus - continuaram a promover viagens mesmo depois que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma pandemia.

No meio da resposta desastrosa dos operadores de cruzeiros e os efeitos económicos da pandemia, o futuro da indústria é incerto. Os operadores tentam avaliar quando - ou se - os passageiros regressam. Mas a melhor pergunta é: devem os passageiros voltar?

Existem muitas razões para a resposta ser negativa.

Para muitos turistas, os cruzeiros são a forma ideal de fazer férias - uma oportunidade de ver o mundo sem preocupações e buffets ilimitados. Mas, como o Covid-19 mostrou, além da conveniência e luxo, os cruzeiros são também uma grande oportunidade para adoecer. Mesmo na ausência de uma pandemia global, os navios são incubadoras ideais de doenças infecciosas.

Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) investigam cerca de 13 surtos de gastroenterites como E coli e norovírus a bordo de cruzeiros por ano; gripe e varicela também são bastante comuns. Em Maio passado, um surto de sarampo eclodiu a bordo de um cruzeiro de Scientology. Sim, pode ficar doente em qualquer lugar, mas, de acordo com Tara C Smith, professora de epidemiologia da Kent State University, os cruzeiros aumentam o risco de infeção - em parte por causa da proximidade a bordo e em parte porque os passageiros estão à mercê dos padrões de higiene das empresas. Em 2019, a Carnival Cruises chumbou inspeções de higiene por motivos que incluíam descarga de "água acastanhada" de chuveiros no centro médico e utensílios de restauração sujos. Além disso, quando fica doente a bordo, depende de médicos contratados que cobram taxas elevadas geralmente não suportadas pelo seguro.

"A pegada de carbono de um passageiro triplica num cruzeiro"

Depois de investigar a qualidade do ar nos cruzeiros, o professor da Universidade Johns Hopkins, Ryan David Kennedy, disse à CNN que os níveis de poluição do ar a bordo eram "comparáveis às concentrações em cidades poluídas, incluindo Pequim e Santiago". No entanto, os riscos que

representa para a saúde não afeta apenas os seus passageiros. Como relata a Forbes, um único navio cruzeiro emite a mesma poluição diária que um milhão de carros. A pegada de carbono dos passageiros triplica num cruzeiro. O Royal College of Physicians estima que as mortes prematuras de cerca de 40.000 britânicos a cada ano estão associadas à poluição do ar, com as indústrias de cruzeiros e transporte de mercadorias como principais responsáveis.

Acrescenta ainda o fato de que os cruzeiros fazem enormes descargas no oceano. Os cruzeiros têm fama de encobrir despejos ilegais de lixo e combustível - às vezes até mesmo em águas protegidas dos parques nacionais. As violações ambientais da Carnival Corp datam desde 1993 e ainda não combatidas.

Porque não o fariam? Até as multas elevadas - como a imposta à Carnival dos EUA, de US \$ 40 milhões, em 2016 por despejar ilegalmente água oleosa na costa da Inglaterra e tentar encobrir o crime - dificilmente têm significância quando algumas empresas da indústria obtêm receitas de quase US \$ 19 bilhões por ano, livre de impostos. As empresas de cruzeiros conseguem explorar uma brecha na legislação para evitar a maioria dos impostos e direitos dos trabalhadores; três grandes empresas representam 70% do mercado global de cruzeiros, todas incorporadas em países com leis tributárias e sindicais muito diferentes das dos EUA.

Sim, muitas pessoas que trabalham nos cruzeiros estão atualmente a perder o emprego, o que é muito triste. Recorde-se que o modelo econômico da indústria baseia-se na contratação de pessoas de países pobres cujas perspectivas econômicas são tão más que estão dispostas a ser exploradas e maltratadas. Apesar dos enormes lucros do setor, muitos salários são de US \$ 600 por mês.

Além disso, os cruzeiros aumentam a noção equivocada de que os turistas devem ter o direito de viajar para qualquer lugar, não importa o quão cultural ou ecologicamente sensível possa ser. Caso em questão: à medida que o gelo diminui, o Ártico emergiu como um destino chique, permitindo que os passageiros de cruzeiros observem os efeitos das mudanças climáticas, contribuindo ao mesmo tempo, ativamente para isso.

É reconfortante acreditar que as nossas férias contribuem para o desenvolvimento das comunidades locais - mas isso nem sempre é verdade, especialmente no caso de turismo de cruzeiros. Locais de Nunavut, no Canadá, expressaram preocupações com os navios de cruzeiro por perturbem a vida selvagem e ameçarem a sua cultura. As investigações também descobriram que os radiantes números de impacto econômico da indústria de cruzeiros pode exagerar a receita efetiva que os negócios realmente trazem para as comunidades locais.

Quando companhias de cruzeiro puderem navegar novamente, farão o possível para atrair clientes com preços mais baixos. Felizmente, o desastre da resposta pandêmica da indústria mostrou aos consumidores o que os mais atentos à indústria sabem há décadas: a indústria de cruzeiros é um desastre ético que evita qualquer responsabilidade em todas as circunstâncias. Não vale a pena continuarem a navegar.

A jornalista Adrienne Matei escreve sobre tecnologia e cultura.